



DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol.2)

(P. Arthur J. Lenti – sdb)

CAPÍTULO VIII **A FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE SALESIANA (1859)**

DOM BOSCO REÚNE “SEUS MENINOS” E DÁ ORIGEM À SOCIEDADE SALESIANA

Antes de narrar em detalhes a formação da Sociedade Salesiana, no final de 1850, começou em 1849, época de crise do Oratório. Um processo de cultivo de alguns jovens que poderiam servir como catequistas e líderes no Oratório. Este processo ganhou impulso em 1854.

TESTEMUNHO DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

VOLUME	PÁGINAS	DATA	TESTEMUNHO
III	546 a 548 e 572 a 574	Jul/1849	Dom Boco escolhe “4” meninos com a finalidade de lhe dar tratamento especial e ensinar-lhe o latim. São eles: Felix Remiglio, Santiago Bellia, José Buzzetti e Carlos Gastini. Somente Buzzetti chegou a ser salesiano.
IV	93-94	28/09/1850	Dom Bosco envia um pedido e recebe o 1º documento papal concedendo indulgências para os que trabalham no Oratório. Isto é visto como aprovação. Mendl, editor inglês das Memórias Biográficas comenta: “Este pedido é particularmente importante porque pela 1ª vez Dom Bosco menciona a “Congregação Salesiana”.
	139 a 141	Outubro/1850	Dom Bosco pede a Dom Fransoni (Arcebispo de Turim) que permita aos “4” serem examinados para receberem a batina em vista do sacerdócio. Fala-se em Miguel Rua como objeto de cuidado especial de Dom Bosco. Mencionam-se outros meninos mas não está claro em que gradualidade eles são nomeados.
	378	31/03/1852	Decreto de Dom Fransoni confirmando Dom Bosco como Diretor dos 3 Oratórios (São Francisco de Sales, Santo anjo da Guarda e São Luis Gonzaga).
	428 e 429	05/06/1859	À noite, deste dia, Dom Bosco reúne um grupo. São eles: Diácono Joaquim Guante, Santiago Bellia, José

			Buzzetti, Giaminati, Angelo Sávio, Segundo Marchisio, João Turchi, João Rochietti, J.B. Francesia, Francisco Bosco, João Cagliero, J. Germano e Miguel Rua. Destes 15, 6 estarão entre os fundadores, em 1859: Dom Bosco, Miguel Rua, João Cagliero, Francesia, Angelo Sávio, Buzzetti e Rochietti.
V	09 e 10	26/01/1854	Um novo grupo de “4” reúne-se com Dom Bosco. São: Dom Bosco, Rochietti, Artiglia, Cagliero e Miguel Rua. Dom Bosco propôs fazer uma experiência de exercício prático de caridade com o próximo, para chegar mais tarde a uma promessa e, depois, se fosse possível e conveniente,, convertê-la em voto ao Senhor. Desde aquela noite, chamou-se de “salesianos” os que se propuseram e se propõem a este exercício.
VI	333 a 335	18/12/1859	Em 09 de dezembro de 1859 numa reunião com o grupo de 22 jovens que estava cultivando. Dom Bosco propôs formalmente a criação de uma sociedade religiosa e convidou os que desejassem fazer parte da mesma a encontrar-se no dia 18 de dezembro de 1859. A reunião marca o início do nascimento da Sociedade Salesiana.

O ORATÓRIO EM CRISE

O período compreendido entre 1848 e 1852, anos da Revolução Liberal e da Primeira Guerra da Independência e suas sequelas, foi crítico para Dom Bosco. Seguindo a liderança de Dom Fransoni e o exemplo do Padre Cafasso e outros padres, ele assumira uma posição totalmente conservadora com grande envolvimento emocional na casa da Igreja, em oposição aos padres mais patriotas, entre eles alguns dos que colaboravam no Oratório.

A ruptura explodiu então, e envolveu seus colaboradores, padres e leigos, como também os meninos mais velhos do Oratório.

Dom Bosco manteve sua autonomia, mas perdeu o apoio de alguns dos seus colaboradores. Pelo decreto de 31 de março de 1852 Dom Fransoni nomeia-o Diretor geral dos Oratórios. Este fato deu a Dom Bosco e aos Oratórios um lugar no interior da estrutura diocesana, mas à margem da estrutura paroquial tradicional.

Diante desta nova situação Dom Bosco pensa numa via para manter os Oratórios, ou seja, associar os Oratórios a algum instituto religioso já existente, como o Instituto Rosminiano da caridade. Finalmente, animado talvez pelo Decreto de Dom Fransoni, optou por uma 3ª via: buscar seus ajudantes no círculo interno dos alunos da Casa Anexa.

Por isso, no mesmo ano de 1852, Dom Bosco procurou “reunir um grupo de jovens que estivessem envolvidos em público ou em privado com atividades caritativas e desfrutassem do apreço de todas as classes de pessoas, mais tarde, em 26 de janeiro de 1854 Dom Bosco escolheu 4 meninos para fazerem uma promessa. Foram: Rocchietti, Santiago Artiglia, Miguel Rua e João Cagliero.

A IDEIA DE UMA SOCIEDADE RELIGIOSA

Quando e como Dom Bosco teve pela 1ª vez a ideia de uma Congregação Religiosa?

A existência de um grupo ligado a Dom Bosco por meio de votos ou promessas,, significaria que, em meados da década de 1850, Dom Bosco já teria tomado alguma decisão sobre uma congregação religiosa para garantir o futuro de sua obra?

Poderia ser assim, mas a documentação de que dispomos permite-nos situar essa decisão só por volta de 1857, quando Dom Bosco se reúne com Rattazzi e é iluminado com as sugestões do ministro.

A IDEIA DE RATAZZI

Numa reunião com Dom Bosco em 1857 assim definia uma instituição (conta-nos Bonetti):

Rattazzi: [...] o senhor é tão mortal quanto qualquer outro. [...] Quais as medidas que pensa adotar para garantir a existência permanente do seu instituto?

Dom Bosco: A dizer a verdade, excelência, não tinha pensado em morrer tão cedo. Procurei buscar ajuda para o momento presente, não, porém para continuar a obra dos Oratórios depois da minha morte. Agora, como menciona o tema, poderia perguntar-lhe, como o senhor acredita ser possível criar tal instituição com tudo em regra?

Rattazzi: Em minha opinião – respondeu Rattazzi –, deveria escolher alguns leigos e religiosos, criar uma sociedade com algumas regras, imbuí-los do seu espírito, ensinar-lhes seu sistema, para que não lhe deem apenas ajuda [agora], mas possam continuar a sua obra depois de sua partida.

Comentário de Bonetti: Pareceu estranho a Dom Bosco que o mesmo homem [que autorizara a lei de supressão das ordens religiosas] o aconselhasse a instituir uma dessas congregações. Responde, por isso:

Dom Bosco: Sua excelência crê que, nestes tempos, seria possível fundar uma sociedade como essa? Há dois anos o governo suprimiu algumas comunidades religiosas e talvez agora mesmo esteja a preparar-se para desfazer-se das que restaram. Acredita o senhor que [o governo] permitiria a fundação de outras da mesma natureza? [...].

Rattazzi: Não deveria ser uma sociedade de tipo coletivo, mas uma [sociedade] em que cada um de seus membros conserve seus direitos civis, submeta-se às leis do Estado, pague seus impostos etc. Numa palavra, a nova sociedade, em relação ao governo, não deveria ser nada mais do que uma associação de cidadãos livres, unidos [entre si] e que vivam juntos, com o mesmo propósito caritativo em mente.

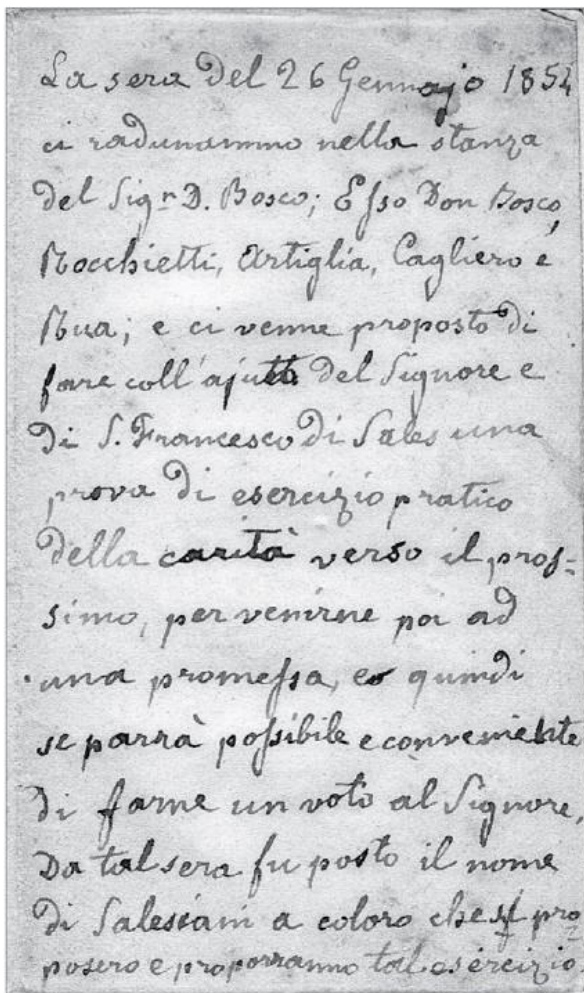
Dom Bosco: E sua excelência está certo de que o governo permitirá a fundação de tal sociedade e sua subsequente existência?

Rattazzi: Nenhum governo constitucional ou regular se oporá à fundação e desenvolvimento de uma sociedade assim, como também não impede, de fato, promove companhias industriais, comerciais e outras semelhantes. Toda associação de cidadãos livres é autorizada sempre e quando seus propósitos e suas atividades não se oponham às leis e às instituições do Estado.

Dom Bosco: Bem, disse Dom Bosco, concluindo –, refletirei sobre o assunto [...].

Comentário de Bonetti II: As palavras de Rattazzi [...] foram para Dom Bosco como um raio de luz e fizeram parecer factíveis coisas que acreditara impossíveis.

TIPO DE SOCIEDADE RELIGIOSA IMAGINADA POR DOM BOSCO



“Em 26 de janeiro de 1854, à noite, nós nos reunimos no quarto de Dom Bosco”
(breve crônica de Miguel Rua).

Para ser Congregação Religiosa, aos olhos da Igreja, qualquer Associação deve ter votos. Pensaria Dom Bosco nos votos públicos tradicionais com o clássico estatuto jurídico da Igreja, ou apenas em votos privados de obediência, pobreza e castidade, ou simplesmente no exercício prático da caridade para com os pobres?

No primeiro caso, em que seriam diferentes das Congregações racionais que estavam sendo suprimidas?

No segundo caso, estaria pensando em alguma coisa como uma sociedade religiosa com simples promessas, esperando que obtivesse estatuto jurídico para a Igreja.

Das palavras de Bonetti: não se pode deduzir o que Dom Bosco pensava sobre isso. Porém, vemos que quando Dom Bosco apresenta seu plano ao Papa Pio IX, este insiste imediatamente na necessidade dos votos tradicionais pelo bem da unidade e da disciplina.

De aí, parece deduzir-se que a proposta de Dom Bosco era a de fazer só votos privados ou, simplesmente, de fazer uma promessa de exercer a caridade da obra do Oratório.

PLANO DA SOCIEDADE CONCEBIDO POR PIO IX

Quais as bases ou o plano estabelecido pelo Papa?

Dom Bosco mesmo reconhece:

- 1º) A sociedade “deveria ter votos que servissem de elo de união e garantia de unidade de espírito das obras”. Esses votos, porém, “devem ser simples e fáceis de serem anulados”, a não ser que haja o caso de má-fé de algum membro que perturbe a paz e a unidade dos outros.
- 2º) A Sociedade seria, pois, “uma verdadeira congregação religiosa no que concerne à Igreja”, mas ao mesmo tempo, deveria “garantir a liberdade de seus membros para qualquer coisa que pudesse causar-lhes problemas em relação às leis civis”. As bases colocadas pelo Papa têm a ver, portanto, com as normas básicas das Constituições da Sociedade, concretamente, com sua forma jurídica.

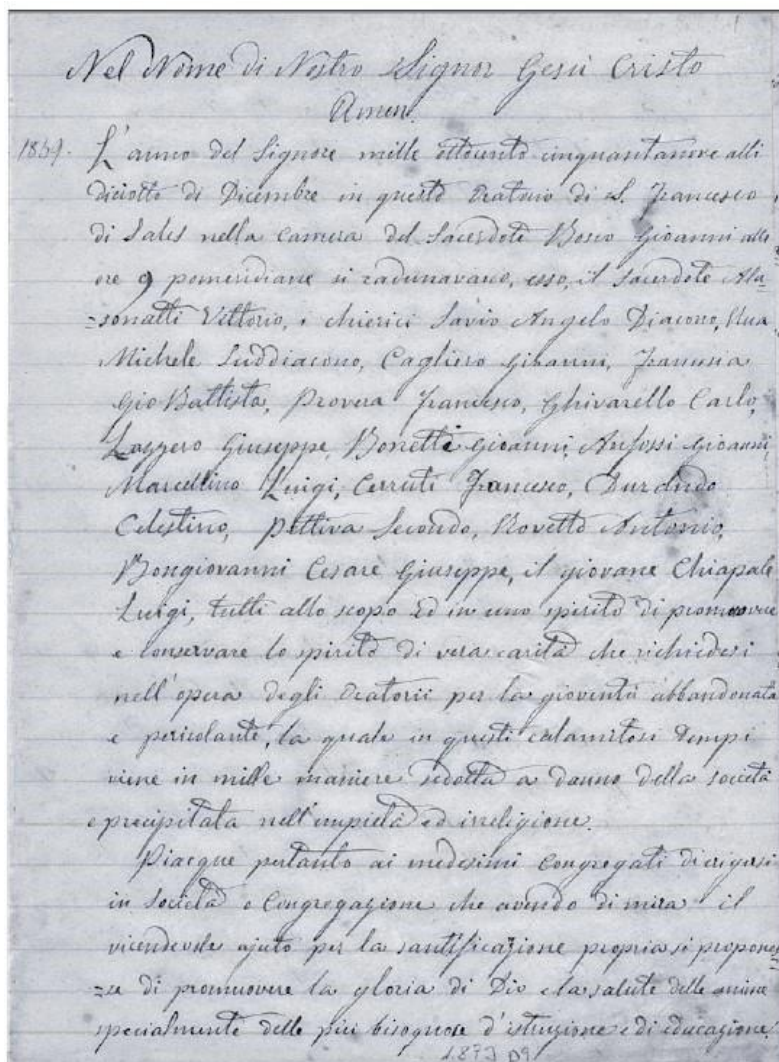


Papa Pio IX (1792-1878).

ATA DA REUNIÃO FUNDACIONAL (Tradução do Original)

“No Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

No ano do Senhor de mil oitocentos e cinquenta e nove, em dezoito de dezembro, neste Oratório de São Francisco de Sales, no aposento do sacerdote João Bosco, às 9 horas da noite, se reuniam, ele, o sacerdote Vitório Alasonatti, os clérigos Ângelo Sávio – diácono –, Miguel Rua – subdiácono –, João Cagliari, João Batista Francésia, Francisco Provera, Carlos Ghivarello, José Lazzero, João Bonetti, João Anfossi, Luís Marcellino, Francisco Cerruti, Celestino Durando,



Manuscrito original da ata da reunião de fundação da Sociedade Salesiana.

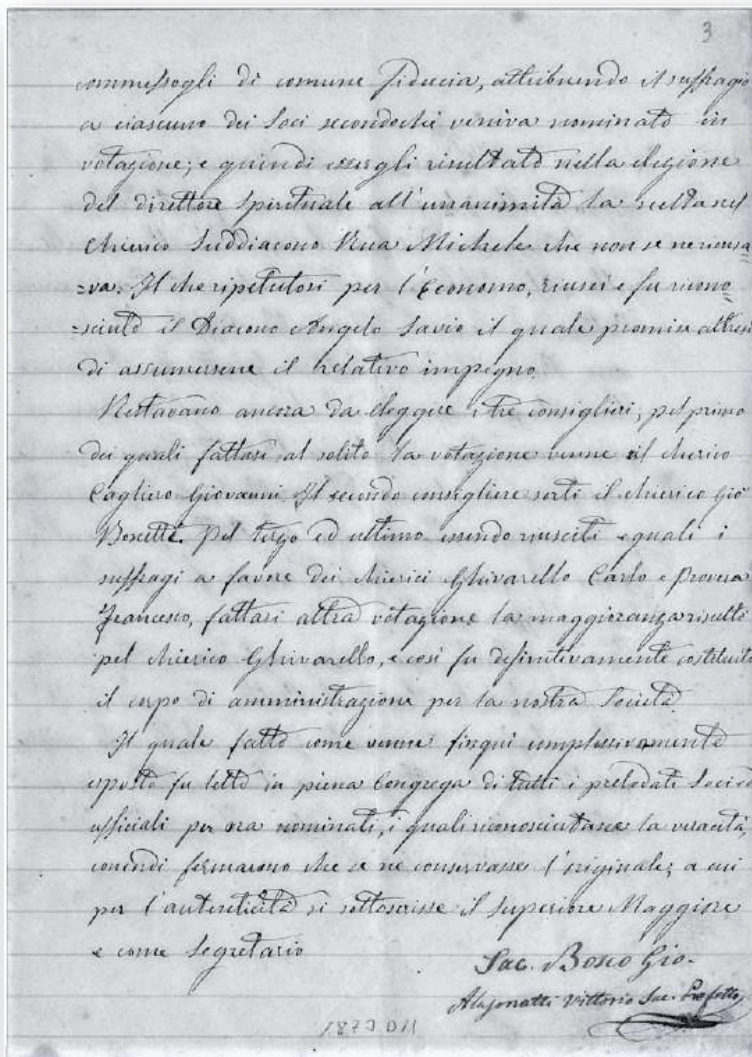
Segundo Pettiva, Antônio Rovetto, César José Bongiovanni, o jovem Luís Chiapale, todos com o escopo e em um só espírito de promover e conservar o espírito de verdadeira caridade que se requer na obra dos Oratórios para a juventude abandonada e periclitante, a qual nestes tempos calamitosos é de mil maneiras seduzida, com prejuízo da sociedade, e precipitada na impiedade e na irreligião.

Aproveu, portanto, aos mesmos Congregados erigir-se em Sociedade ou Congregação que, tendo em mira a ajuda recíproca para a própria santificação, se propusesse promover a glória de Deus e a salvação das almas especialmente das mais necessitadas de instrução e de educação e aprovado de comum acordo o projeto proposto, feita breve oração e invocadas as luzes do Espírito

Santo, procediam à eleição dos Membros que deviam constituir a direção da sociedade para esta e para novas Congregações, se aprover a Deus favorecer seu desenvolvimento.

Pediram, portanto, unanimemente que Ele, iniciador e promotor, aceitasse o cargo de superior Maior como aquele que em tudo Lhe era conveniente; o qual tendo aceito com a reserva da faculdade de nomear o Prefeito, como ninguém se opôs, pronunciou que Lhe parecia não se devesse remover do cargo de Prefeito quem escreve, o qual exercia tal encargo até agora na casa.

Pensou-se então no modo de eleição dos outros Sócios que concorrem à Direção, e se concordou em adotar a votação com sufrágio secreto como o mais breve caminho para constituir o Conselho, o qual devia ser composto por um Diretor Espiritual, pelo Ecônomo e por três Conselheiros, em companhia dos dois já eleitos, descritos acima.



Tendo agora sido feito Secretário para este fim quem escreve, ele protesta que cumpriu fielmente o encargo que lhe fora confiado pela confiança comum, atribuindo o sufrágio a cada um dos Sócios à medida que era anunciado na votação; e assim resultou na eleição do Diretor Espiritual por unanimidade a escolha do clérigo subdiácono Miguel Rua que não se recusava a aceitar. O que se repetiu para o Ecônomo: foi eleito e reconhecido o diácono Ângelo Sávio o qual prometeu também assumir o relativo encargo.

Faltava ainda eleger os três conselheiros; como primeiro dos quais, tendo-se feito como de costume a votação foi eleito o clérigo João Cagliero. Como segundo conselheiro saiu o clérigo João Bonetti. Para o

terceiro e último, tendo saído iguais os sufrágios a favor dos clérigos Carlos Ghivarello e Francisco Provera, feita outra votação a maioria resultou para o clérigo Ghivarello, e assim foi definitivamente constituído o corpo de administração para a nossa Sociedade.

O qual fato, como veio complexivamente exposto até aqui, foi lido em plena reunião de todos os acima mencionados Sócios e superiores por agora nomeados, os quais, uma vez reconhecida a sua veracidade, concordes fixaram que se conservasse esse original, para cuja autenticidade assinaram o Superior Maior e como Secretário, Padre João Bosco, Padre Vitório Alasonatti, Prefeito.”

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ___ de ___ de ___
SC. _____